

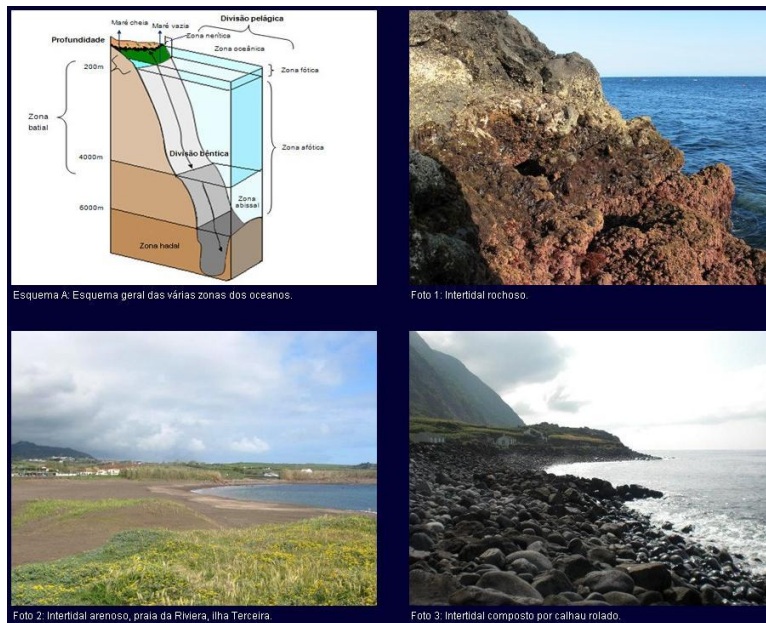
Ecosistema – INTER-SUBTIDAL (até 2ºs ciclos)

Introdução

Podemos dividir o oceano numa zona mais costeira e outra oceânica. A zona mais próxima da costa termina aos 200m de profundidade e chama-se plataforma continental. Esta zona tem a região entre marés, também chamada de intertidal (entre a preia-mar e baixa-mar) e a região subtidal, que se encontra sempre abaixo da linha de água. À medida que nos afastamos da costa é cada vez mais fundo, e entramos na zona oceânica. Aqui temos o mar aberto e a zona abissal (Esquema A).

Nesses ambientes mais ou menos fundos e próximos da costa o tipo e o número de organismos que lá vivem são afectados pelas diferentes temperaturas, a pressão, o sal, correntes, ou aspectos que vêm dos próprios seres vivos - a competição pelo melhor local, pelo alimento e a acção do predador e da presa.

Em ilhas vulcânicas, como nos Açores, a costa por vezes é bastante inclinada. O espaço entre a baixa-mar e a preia-mar diminui, logo a zona intertidal é mais estreita. Nas nossas ilhas a zona entre marés pode ser de rocha, areia ou de calhau rolado (Foto 1).



Classificação

Rocha exposta

A forma como os seres vivos vivem desde a água até à zona seca depende do tipo de local - areia ou rocha - do tempo que ficam expostos ao ar entre duas marés cheias seguidas - e também da forma como estão adaptados a essas condições. Para além de ficarem expostos ao ar, estes organismos que habitam a rocha exposta também são influenciados pelas marés, diferentes temperaturas, ondas e o sal (a água é mais salgada na maré vazia pois a água evapora mas pode ser menos salgada quando chove na maré vazia).

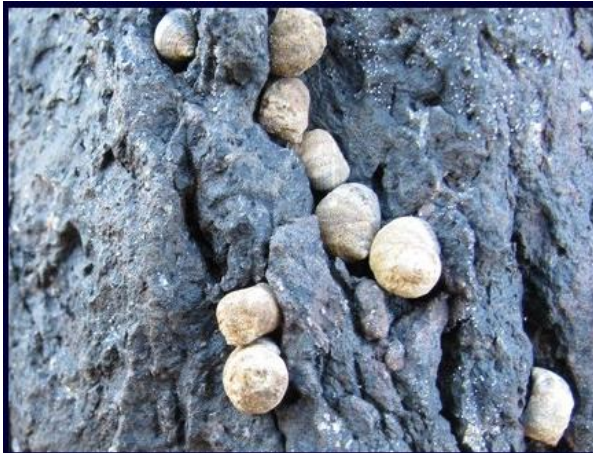


Foto 6: Litorina (*Littorina littorea*), gastrópode que ocupa a zona de salpicos (já se encontra no supratidal).



Foto 7 - Bodelha (*Fucus vesiculosus*) uma alga castanha que contém pequenas dilatações cheias de ar os aerocistos.

Enclaves

As pequenas fendas nas rochas (enclaves) permitem que formem microclimas (condições de temperatura, sal, nutrientes, etc. diferentes das zonas à volta). Nestes microclimas existem espécies diferentes das que existem à volta. Alguns enclaves como as poças de maré, nunca ficam expostos ao ar, e são assim um pouco parecidos à zona que fica sempre abaixo de água (subtidal).

Os enclaves são muito afectados pelas marés quando as poças são pequenas e pouco fundas e chove. As poças têm mais biodiversidade que a rocha exposta, mas as espécies são menos resistentes à secura e às ondas.



Foto 10: Gastrópode (búzio) acompanhado de dois ouriços da espécie *Paracentrotus lividus*.



Foto 11: Alga verde (clorófitas), a alface-do-mar (*Ulva rigida*).

Subtidal

O subtidal é a zona do oceano que fica sempre abaixo de água. Nos Açores temos muitas espécies fixas ao fundo, como esponjas, medusas, vermes, algas, etc. ou que dependem do fundo para sobreviver (ex: caranguejos, moluscos, etc.). Encontramos ainda espécies que chamamos planctónicas, que vivem livres na água e que não estão presas ao fundo, como bactérias, imensas espécies de peixes e cetáceos como baleias, orcas e golfinhos.

Funções

As poças de maré existem na zona entre marés e são importantes como berço para os peixes e outros animais jovens e também como zonas para actividades humanas.

As rochas ao ar livre servem de casa para várias espécies, algumas delas são bons alimentos como as cracas ou as lapas (Foto 5).

Estado de Conservação e Ameaças

As principais ameaças para as zonas abaixo das marés, entre marés e no mar aberto são a acção humana através da poluição. Os esgotos, as limpezas de tanques de petroleiros, o lixo atirado dos barcos e o que é despejado nas ribeiras e que depois é arrastado até ao mar, todos afectam os seres marinhos. Outros problemas são a apanha descontrolada de animais que servem de alimento, como as lapas na zona entre marés e abaixo desta, ou de lagostas ou cavacos, na zona abaixo das marés. A pesca de arrasto é uma forma de pesca que arranca tudo o que se prenda à rede, seja bom ou não para comer, e é portanto uma técnica muito perigosa para esses ecossistemas. Quando há construções e obras costa em que são deitados entulhos e areias ao mar, pode haver mudanças nas correntes ou na composição da água. Outras ameaças são os efeitos das mudanças globais como o aumento da temperatura e de dióxido de carbono (CO₂) na água, o que a torna mais ácida, sendo mais difícil os seres que lá vivem adaptarem-se e sobreviverem.